

TÍTULO: A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS COMO PRÁTICA TEOLÓGICA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL PARA COMPREENDER A CURA ESPIRITUAL.

RESUMO: Neste artigo, investigaremos a prática da imposição das mãos como expressão teológica, utilizando uma abordagem de análise baseada na perspectiva histórico-cultural. Nosso objetivo é compreender a cura espiritual relacionada a essa prática desde a antiguidade em um contexto histórico e cultural. A partir de uma análise dos conceitos da Prática Integrativa e Complementar, chegaremos na compreensão dos conceitos da prática teológica da imposição das mãos em diversas tradições religiosas, como o Cristianismo, Espiritismo Kardecista, religiões afro-brasileiras e a Igreja Messiânica Mundial do Brasil. Um olhar teológico dos princípios filosóficos, espirituais e cosmológicos subjacentes nas práticas de cura espiritual. Além disso, destacaremos a importância do equilíbrio e da busca pela cura espiritual como parte integrante das práticas religiosas. O texto também aborda a busca pelo autoconhecimento, a conexão com o Sagrado e a perspectiva de um caminho espiritual após a vida terrena. Em resumo, o artigo oferece uma análise dialética das práticas teológicas de cura espiritual em diferentes religiões e tradições, explorando a interconexão entre a espiritualidade e o bem-estar humano, com ênfase na imposição das mãos como prática teológica.

PALAVRAS-CHAVE: CURA ESPIRITUAL – IMPOSIÇÃO DAS MÃOS – PRÁTICAS DE CURA – RELIGIÕES – TEOLOGIA PRÁTICA.

TITLE: LAYING ON OF HANDS AS A THEOLOGICAL PRACTICE: A HISTORICAL-CULTURAL APPROACH TO UNDERSTANDING SPIRITUAL HEALING.

ABSTRACT: In this article, we will investigate the practice of laying on of hands as a theological expression, utilizing a historical-cultural analysis approach. Our objective is to understand the spiritual healing related to this practice since ancient times within a historical and cultural context. Through an analysis of the concepts of Integrative and Complementary Practice, we will arrive at an understanding of the theological concepts of laying on of hands in various religious traditions such as Christianity, Kardecist Spiritism, Afro-Brazilian religions, and the World Messianic Church of Brazil. A theological examination of the underlying philosophical, spiritual, and cosmological principles in spiritual healing practices will be conducted. Additionally, we will emphasize the importance of balance and the pursuit of spiritual healing as an integral part of religious practices. The text also addresses the quest for self-knowledge, connection with the Divine, and the perspective of a spiritual path beyond earthly life. In summary, the article provides a dialectical analysis of theological practices of spiritual healing in different religions and traditions, exploring the interconnection between spirituality and human well-being, with a focus on laying on of hands as a theological practice.

KEYWORDS: SPIRITUAL HEALING, LAYING ON OF HANDS, HEALING PRACTICES, RELIGIONS, PRACTICAL THEOLOGY.

1. Introdução

Neste estudo, pretendemos desenvolver como tema central a cura espiritual e a materialização da espiritualidade. Analisaremos a prática religiosa da imposição de mãos a partir de um olhar teológico e utilizaremos o método de análise dialética para compreender o termo “cura espiritual” em suas expressões, significados e interpretações dentro de correntes religiosas contemporâneas no contexto atual da Teologia Prática.

Na Medicina Integrativa, ao utilizar práticas terapêuticas integrativas e complementares para ampliar as possibilidades de cura nos cuidados médicos utilizados na Medicina Convencional, é notável a escassez de informações específicas sobre o tema da cura espiritual. Nas literaturas científicas brasileiras, há poucas menções desse termo, embora esteja frequentemente associado em sua origem às abordagens terapêuticas que envolvem o aspecto espiritual, religioso ou emocional do paciente, visando promover seu bem-estar, progresso da saúde e qualidade de vida. A busca da cura espiritual por muitos praticantes e pacientes evidencia um tema de pesquisa científica relevante para investigar seus mecanismos e efeitos de forma mais aprofundada e deixar de considerá-la como pseudociência.

Pesquisas científicas recentes têm demonstrado a importância das relações entre corpo, mente e espírito na busca pela qualidade de vida de forma holística e integrativa. Ao conciliar a Medicina Convencional com práticas integrativas e complementares, promove-se a cura espiritual. Essa abordagem tem se mostrado eficaz na promoção do bem-estar integral e na busca por uma maior harmonia entre os diferentes aspectos da vida humana. (THIESEN, A.; THIESEN, L.; MAIA, 2021).

Embora a medicina ocidental convencional tenha historicamente focado principalmente nos aspectos físicos e biológicos do tratamento da saúde, tem havido um crescente reconhecimento da importância de uma abordagem holística que considere as pessoas como um todo. Isso implica levar em conta os aspectos emocionais, psicológicos e espirituais no cuidado de saúde. No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), implementada na atenção básica, tem demonstrado cientificamente resultados

Guilherme Palacios – **A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS COMO PRÁTICA TEOLÓGICA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL PARA COMPREENDER A CURA ESPIRITUAL**

positivos no tratamento de doenças crônicas. As 29 terapias incluídas nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são:

Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais. (BRASIL, 2023).

As práticas integrativas e complementares surgiram em diferentes culturas como meio de buscar a cura para os enfermos. Essas práticas eram realizadas por pessoas que vivenciavam de forma única o Sagrado, utilizando métodos milenares de cura por meio de práticas terapêuticas em diversas tradições religiosas e espirituais, como o xamanismo, hinduísmo, budismo e cristianismo primitivo. No entanto, é importante ressaltar que ao longo da história, de acordo com os diferentes contextos culturais, muitas dessas vertentes foram consideradas pagãs ou hereges devido à intolerância religiosa por parte de grupos hegemônicos. Essa intolerância religiosa influenciou a construção social da humanidade ao longo do tempo.

No caso da imposição das mãos ser um meio promotor de cura espiritual para restabelecer a qualidade de vida, ao atuar nos tratamentos de saúde, seja pelo toque terapêutico ou o direcionar das mãos aos enfermos, ocorre uma melhora significativa em seu quadro de saúde e bem-estar. Dentro de uma concepção teológica, não há uma separação entre a concepção da Medicina Integrativa e as suas práticas integrativas e complementares das práticas religiosas de conexão espiritual. Embora, nas práticas religiosas encontramos o ato confessional e devocional que incluem a fé religiosa, as orações, a meditação, a visualização de lugares belos, ajuda ao próximo, caridade, altruísmo, ter um propósito e sentido de vida.

Por hipótese, a busca da cura espiritual ocorre pela materialização da espiritualidade tanto na abordagem da Medicina Integrativa quanto nas práticas religiosas para aliviar o sofrimento causado pelas doenças. Ambas têm como objetivo aliviar o sofrimento causado pelas doenças e promover o bem-estar. No entanto, é necessário considerar que a Medicina Integrativa se baseia em evidências científicas, busca integrar terapias complementares, ao abordar

uma visão holista dos aspectos físicos, emocionais, psicológicos e espirituais da saúde. Por outro lado, as práticas religiosas enfatizam a conexão com o divino e a busca da transcendência espiritual. Consideramos como visão teológica a sobreposição entre essas abordagens, apesar de ambas possuírem diferenças em termos de fundamentos, objetivos e metodologias.

2. Desenvolvimento

A busca da cura das enfermidades nos remete a tempos remotos, há milhares de anos antes do nascimento de Jesus Cristo, nas civilizações da Mesopotâmia (como os sumérios, acádios, babilônios e assírios), Grécia (com escritores conhecidos como Homero, Platão, Aristóteles e Heródoto), China (Medicina Tradicional Chinesa) e Índia (Medicina Ayurveda). A civilização egípcia deixou registros escritos em hieróglifos em monumentos, papiros e inscrições em templos, que incluem textos médicos, religiosos, históricos e literários. Esses registros fornecem evidências da importância atribuída à saúde e à cura desde os tempos antigos, revelando o conhecimento e as práticas médicas desenvolvidas por essas civilizações ao longo da história.

2.1 Uma breve etiologia da palavra “doença” no Antigo Egito

De acordo com Forshaw (2014), a saúde e a cura eram questões constantes na era faraônica (3100-30 a.C.) do Antigo Egito, especialmente considerando que a expectativa de vida da população era em torno de 35 anos. Os registros egípcios revelam as práticas terapêuticas utilizadas para tratar uma população que vivia em proximidade com animais ferozes, como crocodilos e hipopótamos, presentes nas margens do rio Nilo. Além disso, o Egito também enfrentava desafios relacionados a animais peçonhentos, como cobras e escorpiões, e a transmissão de doenças causadas por insetos e parasitas, especialmente em trabalhadores que viviam em condições de aglomeração. Essas condições adversas exigiam estratégias eficazes de cura e tratamento para manter a saúde da população.

Esses registros e escritos em hieróglifos contêm os encaminhamentos e prescrições de tratamento por ação de terapias racionais empíricas de natureza científica, assim como de terapias envolvendo a magia (considerada

de cunho religioso). Tanto os conhecimentos empíricos quanto os mítico-magísticos faziam parte dos elementos intrínsecos às crenças do complexo sistema de conhecimentos do Antigo Egito, que reconhecia e considerava as influências e intervenções do sobrenatural na vida cotidiana. Essa combinação de abordagens refletia a visão holística e multifacetada que os egípcios tinham em relação à saúde, reconhecendo tanto os aspectos materiais quanto os imateriais, espirituais e místicos no tratamento e na cura das doenças.

Dessa forma, as doenças eram atribuídas a uma variedade de causas, como por espíritos malignos de pessoas ou de animais, demônios e deidades. O processo de cura envolvia rituais religiosos conduzidos por sacerdotes, que incluíam encantamentos, invocações e imposição das mãos. Além disso, para certas doenças, o tratamento era realizado por medicamentos elaborados a partir de ervas e alimentos cultivados na região do Nilo. Se trata de uma abordagem de cura holística que, ao envolver os elementos espirituais e naturais, reconhece a importância tanto do sobrenatural quanto do uso prático e terapêutico dos recursos naturais disponíveis.

No Antigo Egito, o papel do médico e do sacerdote era desempenhado pela mesma pessoa, refletindo a estreita conexão entre a prática da medicina e o campo religioso. Esses profissionais, conhecidos como sacerdotes da deusa Sekhmet, eram devotos dedicados, atuando como intermediários entre o mundo divino e os enfermos, ao remover as influências negativas do sobrenatural que afetavam os enfermos, restaurando assim o equilíbrio e a saúde. Essa devoção era central na prática médica, pois acreditava-se que o conhecimento e o poder de cura vinham diretamente da deusa. Portanto, o médico sacerdote tinha o papel crucial de canalizar e aplicar os ensinamentos divinos para promover a cura e o bem-estar daqueles que buscavam seus cuidados.

2.2 A imposição das mãos como prática do cristianismo primitivo

No versículo de Lucas (Lc 4, 40-41), encontramos a descrição de um evento em que Jesus Cristo realizou várias curas ao impor as mãos sobre as pessoas. Esse evento ocorreu durante a transição do dia para a noite, especificamente no momento do pôr do sol. A narrativa relata que Jesus curou

todas as pessoas doentes, independentemente das diversas doenças que elas enfrentavam, e os demônios que as afligiam foram expulsos e repreendidos por Ele. Esse relato destaca a capacidade de Jesus em realizar curas e libertações espirituais, demonstrando seu poder e autoridade sobre as doenças e as forças malignas. (BÍBLIA, Lc 4: 40-41, 2002).

A imposição das mãos realizada por Jesus Cristo, nesse contexto, porta em si um gesto de transmissão de poder e de bênção divina. As mãos são a interface da transmissão de um poder divino para a cura que ocorre quando há a expulsão dos demônios do enfermo.

O toque terapêutico desempenha um papel fundamental na libertação do enfermo das doenças, proporcionando a restauração da saúde tanto física quanto espiritual. Embora muitos teólogos e religiosos possam argumentar que o poder de cura operado por Jesus Cristo não reside apenas em suas mãos, mas sim em sua autoridade divina, é importante ressaltar que Jesus demonstrava compaixão, empatia e um profundo desejo de restaurar a vida e promover a cura espiritual. Ao realizar milagres como uma manifestação do poder divino e do amor incondicional para as pessoas, o toque terapêutico, nesse contexto, é um símbolo tangível desse amor e compaixão divina, transmitindo esperança, alívio e renovação àqueles que são tocados por Ele.

Confirmando assim que Jesus Cristo era o Messias e Salvador ao ter o poder divino de cura no mundo natural e a autoridade sobre o mundo sobrenatural ao expulsar demônios das pessoas.

Outras passagens da Bíblia, em Mateus (Mt 8, 1-17), Marcos (Mc 6, 1-13), Lucas (Lc 13, 10-17), confirmam que a prática de cura ocorria pela imposição das mãos por Jesus Cristo realizada frequentemente como um gesto de bênção para o enfermo, por retirar a doença e os pecados da pessoa como um processo de Salvação e de glorificação a Deus.

No cristianismo primitivo, conhecido como “Era Apostólica” (1 d.C. a 375 d.C.), a imposição das mãos desempenhou um papel central nas práticas religiosas dos apóstolos. Em nome de Jesus Cristo, eles invocam a presença divina para a cura dos enfermos e a libertação do sofrimento causado por doenças. A imposição das mãos, um canal pelo qual os apóstolos recebiam o poder divino do Espírito Santo, e capacitava-os a manifestar curas e difundir os

ensinamentos de Jesus. Um processo de cura e conversão religiosa que, em gratidão pela cura recebida, se abandonava as crenças pagãs ao se tornar um seguidor de Cristo em fé.

Portanto, com a imposição das mãos como a manifestação do poder divino, ocorre a disseminação da fé cristã e a transformação espiritual daqueles que experimentaram a cura espiritual.

2.3 A transição de uma seita para uma religião oficial do Estado Romano

Após o Primeiro Concílio de Nicéia, em 325 d.C., a religião cristã estabelece as suas doutrinas e deixa de ser uma religião dissidente do judaísmo para se tornar uma religião oficial e adequada politicamente aos interesses do Estado Romano. Ainda não havia uma igreja constituída pela hierarquia eclesial, entretanto, havia muitos textos de cunho teológico produzidos pelos seguidores de Cristo, para espalhar o Evangelho como o único meio de salvação da alma no pós-vida.

Além disso, as práticas teológicas do cristianismo primitivo se modificaram durante a formação da instituição igreja. As responsabilidades sobre a fé são concentradas na figura dos sacerdotes, e o clero assume uma autoridade eclesial determinante sobre a prática teológica.

É no limiar do século IV que o cristianismo passa a ser uma religião aceita dentro do Império romano num processo construído e que ganha mais respaldo através da adesão de Constantino ao cristianismo e este fato acaba por ser um momento singular na história do movimento cristão, tendo em vista que a partir daí a Igreja começa a se organizar de maneira mais efetiva. (SILVA, 2017, p.17).

Embora não seja o foco deste artigo, para compreendermos como ocorreu um rompimento e a transição de um pensamento místico ancestral para um pensamento mais racional em relação à espiritualidade e a sua conversão da fé, será determinada de forma dogmática e canônica nos concílios ecumênicos após o período do cristianismo primitivo.

A transformação da doutrina religiosa cristã como religião oficial do Estado Romano determinou a definição de prática religiosa. Os princípios para a compreensão da espiritualidade foram estabelecidos em decisões nos “Concílios Ecumênicos” (reconhecidos como marcos na história do

cristianismo), ao reunir os líderes das Igrejas ocidental e oriental. Suas decisões foram aceitas pela Igreja Católica, Igreja Ortodoxa Oriental e, posteriormente, por algumas denominações protestantes.

Os sete principais Concílios Ecumênicos, de acordo com Percival (1956) e Kelly (2009), foram o Primeiro Concílio de Nicéia (325 d.C.), o Primeiro Concílio de Constantinopla (381 d.C.), o Concílio de Éfeso (431 d.C.), o Concílio de Calcedônia (451 d.C.), o Segundo Concílio de Constantinopla (553 d.C.), o Terceiro Concílio de Constantinopla (680-681 d.C.) e o Segundo Concílio de Nicéia (787 d.C.). Dentre os sete Concílios Ecumênicos, vale ressaltar o Segundo Concílio de Constantinopla (553 d.C.) devido à condenação das teologias consideradas hereges. Dentre elas estava a condenação póstuma da teologia de Orígenes considerada contrária aos princípios estabelecidos pela Igreja principalmente durante o reinado do imperador Justiniano.

2.4 O anátema da reencarnação no segundo Concílio de Constantinopla

Orígenes, conhecido como Orígenes de Alexandria (185-232 d.C.), contribuiu com o desenvolvimento do pensamento cristão primitivo, foi um proeminente teólogo, filósofo e exegeta cristão do século III, considerado uma das figuras mais influentes do início do cristianismo, é conhecido também por seu trabalho na exegese bíblica e na filosofia cristã. Nascido em Alexandria, no Egito, por volta do ano 185 d.C., recebeu uma educação erudita nas áreas de filosofia grega, literatura e teologia. Interpretava a Bíblia de forma alegórica e mística, portanto foi criticado por alguns por sua abordagem excessiva e interpretações especulativas.

Poucos autores foram tão prolíficos como Orígenes. São Epifânio estima em seis mil o número de seus escritos, contando separadamente, sem dúvida, os diferentes livros de uma única obra, suas homilias, cartas e seus menores tratados. (SCHAFF, 2016, p.5, tradução nossa).

Em suas crenças e ensinamentos, interpretava a Bíblia com o fundamento da preexistência das almas. No entanto, algumas de suas ideias foram consideradas controversas e alvo de críticas por parte da igreja. Foi condenado postumamente pelo Imperador Justiniano em 543 d.C., e essas

condenações foram posteriormente ratificadas no Quinto Concílio Ecumênico realizado em Constantinopla em 553 d.C., conhecido como Segundo Concílio de Constantinopla.

Segundo Percival (1956) os anátemas contra Orígenes foram:

1. Se alguém afirmar a fabulosa preexistência das almas e sustentar a monstruosa restauração que dela decorrer, seja anátema.
 2. Se alguém disser que a criação de todas as coisas racionais inclui apenas inteligências sem corpos, completamente imateriais, sem número nem nome, de modo que todos estejam unidos por identidade de substância, força e energia, e por sua união e conhecimento de Deus, a Palavra; mas que, não desejando mais a visão de Deus, eles se entregaram a coisas piores, cada um seguindo suas próprias inclinações, e que eles tomaram corpos mais ou menos sutis e receberam nomes, pois entre as Potestades celestiais há uma diferença de nomes, assim como há uma diferença de corpos; e daí alguns se tornaram e são chamados Querubins, outros Serafins, e Principados, e Potestades, e Domínios, e Tronos, e Anjos, e tantas outras ordens celestiais quantas possam existir, seja anátema.
 3. Se alguém disser que o sol, a lua e as estrelas também são seres racionais e que eles se tornaram o que são apenas porque se voltaram para o mal, seja anátema.
 4. Se alguém disser que as criaturas racionais, cujo amor divino esfriou, foram ocultadas em corpos grosseiros como os nossos, e foram chamados de seres humanos, enquanto aqueles que atingiram o grau mais baixo da maldade compartilham corpos frios e obscuros se tornam e são chamados demônios e espíritos malignos, seja anátema.
 5. Se alguém disser que uma condição psíquica surgiu de um estado angelical ou de arcanjo, e além disso que uma condição demoníaca e humana surgiu desta condição psíquica, e que de um estado humano eles podem se tornar novamente anjos e demônios, e que cada ordem de virtudes celestiais vem de baixo ou de cima, ou de cima e de baixo, seja anátema.
 6. Se alguém disser que existe uma dupla raça de demônios, na qual uma inclui as almas dos homens e a outra os espíritos superiores que caíram para isso, e que de todo o número de seres racionais, apenas um permaneceu inabalado no amor e contemplação de Deus, e que aquele espírito se tornou Cristo e o rei de todos os seres racionais, e que ele criou todos os corpos que existem no céu, sobre a terra, e entre o céu e a terra; e que o mundo que possui ele mesmo elementos mais antigos que ele próprio e que existem por si mesmos, ou seja, a secura, a umidade, o calor e o frio, e a imagem para a qual foi formado, foi formado dessa maneira, e que a Santíssima Trindade consubstancial não criou o mundo, mas que ele foi criado pela inteligência ativa que é mais antiga que o mundo e que lhe comunica o seu ser, seja anátema.
- [...]
10. Se alguém disser que após a ressurreição o corpo do Senhor era etéreo, tendo a forma de uma esfera, e que tais serão os corpos de todos após a ressurreição, e que depois que o Senhor mesmo rejeitar seu verdadeiro corpo e depois que os outros que ressuscitarem rejeitarem os deles, a natureza de seus corpos será aniquilada, seja anátema.
 11. Se alguém disser que o julgamento futuro significa a destruição do corpo e que o fim da história será uma ψύσις (psýsis) imaterial, e que

Guilherme Palacios – **A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS COMO PRÁTICA TEOLÓGICA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL PARA COMPREENDER A CURA ESPIRITUAL**

depois disso não haverá mais matéria, mas apenas espírito voūç (noús): seja anátema.

12. Se alguém disser que as Potestades celestiais e todos os homens e o Diabo e os espíritos malignos estão unidos à Palavra de Deus em todos os aspectos, como a divina razão (Noūs) que é chamado por eles de Cristo e que está na forma de Deus e que se humilhou, como eles dizem; e [se alguém disser] que o Reino de Cristo terá um fim, seja anátema.

13. Se alguém disser que Cristo [ou seja, o a divina razão (Noūs)] não é de modo algum diferente de outros seres racionais, nem substancialmente nem por sabedoria nem por seu poder e domínio sobre todas as coisas, mas que todos serão colocados à direita de Deus, assim como aquele que é chamado por eles de Cristo [a divina razão (Noūs)], assim como eles estavam na suposta preexistência de todas as coisas, seja anátema.

14. Se alguém disser que todos os seres racionais serão um dia unidos em um, quando as hipóstases, assim como os números e os corpos, tiverem desaparecido, e que o conhecimento do mundo vindouro trará consigo a destruição dos mundos, e a rejeição dos corpos, assim como a abolição de [todos] os nomes, e que finalmente haverá uma identidade da gnose (γνώσις) e da hipóstase; além disso, que nessa suposta apocatástase, apenas os espíritos continuarão a existir, como foi na suposta preexistência, seja anátema.

15. Se alguém disser que a vida dos espíritos (voūv) será semelhante à vida que existia no início, quando os espíritos ainda não haviam descido ou caído, de modo que o fim e o começo sejam iguais, e que o fim será a verdadeira medida do começo, seja anátema. (PERCIVAL, 1956, p. 318-319, tradução nossa).

Nesses anátemas contra Orígenes, a sua espiritualidade mística, sistematização teológica, ensinamentos associados a ele, e toda a sua teologia e exegese foram considerados heréticas.

Dessas condenações, no anátema primeiro, encontramos a doutrina que foi mais impactante ao longo do tempo em relação à preexistência das almas. Orígenes ensinava que as almas humanas existiam antes de serem incorporadas em corpos físicos.

Também nos anátemas segundo ao sexto, décimo segundo, décimo quarto, décimo quinto, verificamos que Orígenes considerava e acreditava na restauração universal, um processo de purificação e redenção universal em que todas as almas (inclusive os demônios) seriam eventualmente reconciliadas com Deus.

Por fim, nos anátemas décimo e décimo primeiro, a negação da ressurreição física pela reencarnação e ressurreição ocorreria em um corpo espiritual em vez de ressurgir de um mesmo corpo físico. Essas doutrinas foram consideradas contrárias aos cânones estabelecidos nos Concílios Ecumênicos.

2.5 A cura espiritual na concepção de Orígenes

Orígenes enfatizava a cura espiritual como um processo que envolvia a cura das enfermidades da alma e a purificação dos desejos e de paixões desordenadas. Enfatizava a importância do arrependimento, do autoexame e da busca pela sabedoria divina como meios para alcançar a cura espiritual. Acreditava que, quando a alma era curada, a pessoa poderia ser levada para uma maior proximidade com Deus e experimentaria uma transformação de seu EU, tornando-se uma pessoa em conformidade com a imagem divina.

[...]Orígenes começa com a proposição de que todo pecado age como uma ferida que precisa de tempo para ser curada. “Se uma ferida é infligida no corpo... leva muito tempo para ser curada... No caso da alma, cada pecado causa uma ferida... e essas feridas precisam de muito tempo para serem curadas... a alma é ferida por palavras, pensamentos e desejos malignos e é danificada e machucada por atos pecaminosos. Portanto, é necessário que a duração de seu castigo, isto é, de sua cura e cicatrização, seja longa, e que o tempo de seu tratamento seja estendido de acordo com a natureza do sofrimento causado por ferida”. Essas feridas na alma só serão curadas em primeiro lugar se os homens confessarem seu pecado e se voltarem para Cristo. “Cristo somente age como médico para aqueles que reconhecem a sua condição de doente e recorrem à sua compaixão na esperança de alcançar a saúde”. Em segundo lugar, essas feridas só serão devidamente curadas se o arrependimento dos homens for contínuo e complementado por boas ações que cubram as cicatrizes do pecado. Para Orígenes, o arrependimento consiste essencialmente na percepção do pecado, e neste sentido devemos observar que a lei deve ser entendida não como a causa ou a ocasião do pecado, mas como o meio pelo qual ele é diagnosticado e reconhecido. “A habilidade do médico permite o reconhecimento de uma doença, mas dificilmente pareceria ser a causa da doença... É reconhecido que o bom conhecimento médico proporciona uma compreensão da doença e, da mesma forma, a boa lei possibilita a descoberta e o reconhecimento do pecado”. (CROUZEL, 1985, p.195-196, tradução nossa).

Além disso, Orígenes via a cura espiritual como um processo contínuo que ocorre ao longo da vida de uma pessoa, um progresso espiritual para a cura interior por meio do estudo das Escrituras, da oração, da prática da virtude e do cultivo de uma relação íntima com Deus.

2.6 Contribuições e desdobramentos da Medicina Ayurveda

A religião hindu e a medicina Ayurveda (“Ciência da vida” em Sânscrito) possuem uma relação histórico-cultural significativa, portanto

influenciaram-se mutuamente. A medicina Ayurveda é “considerada uma das mais antigas abordagens de cuidado do mundo, surgiu na Índia entre 2000 e 1000 a.C.”, conforme mencionado na Portaria MS 849/2017.

No entanto, para compreender a medicina Ayurveda precisamos conciliar os princípios e contextos filosóficos, espirituais e cosmológicos que são encontrados nas escrituras sagradas hindus, como nos livros Vedas e os Upanishads. Com uma visão holística sobre a vida, a saúde é vista como o equilíbrio fisiológico e energético do corpo, mente, e espírito como um todo para promover a saúde e o bem-estar.

A principal forma de promover a saúde, segundo a Ayurveda, vem da prática da respiração. Ao inspirarmos estamos recebendo a energia vital responsável pela vida, chamada de Prana (termo sânscrito).

A meditação Prânica é um método de meditação secular baseado nos antigos ensinamentos védicos, que descrevem que o desequilíbrio prânico afeta várias dimensões da saúde humana em termos físicos, mentais e espirituais. Prana utiliza técnicas de meditação para equilibrar as “energias sutis”. Esse equilíbrio energético é necessário para manter e melhorar a saúde. (DEWI; UTAMI; AYU, 2002, p. 311)

Na filosofia hindu e medicina Ayurveda, Prana é considerada a energia vital que permeia todo o universo e está presente em todos os seres vivos, é uma energia vital que anima e sustenta a vida. Também é a primeira vibração do sopro divino da Criação, o primeiro movimento que transformou o silêncio e a inércia em manifestação da vida e criação do universo. Participa de todos os processos vitais como a respiração, circulação, digestão, e de todas as funções biológicas do corpo material e da mente no processo da construção de conceitos, significados, emoções e reações do pensamento.

A energia flui pelos canais sutis, chamados de Nadis, concentrados em pontos de energia chamados de Marmas, que “em sânscrito significa escondido ou secreto” (GAUTAM, 2019, p.9, tradução nossa). Em pontos internos de controle dos órgãos, estão interligados aos centros de energias localizados nas principais glândulas endócrinas no corpo, chamados de chacras, são responsáveis pelas “funções essenciais: a excreção, reprodução, digestão e distribuição de todas as substâncias que são essenciais para a vida, metabolismo, emoções, intelecto e percepção”. (SCHROTT, 2016, p.68, tradução nossa).

Uma breve explicação de Schrott (2016) sobre a Terapia Marma:

A Terapia Marma, em sua essência, é um tratamento que envolve a cura com as mãos. No entanto, não devemos nos considerar curandeiros milagrosos, pois o poder de cura das mãos está latente em todos nós. Essa energia sutil que flui da palma das mãos e dos dedos é fisiológica, natural e essencial para a vida. Sem ela, a vida não existiria. Na Ayurveda, chamamos essa energia especial de cura de Prana. Prana é a primeira vibração, o primeiro movimento que transforma o silêncio do universo em vida manifesta, e é aquilo que existe como a respiração vital, uma expressão da consciência de todos os seres vivos. Esse Prana flui por todos os Nadis, os canais de energia mais sutis do corpo, e reside em forma concentrada em seus pontos de energia, os Marmas.

Nossas mãos estão cheias de Marmas, grandes e pequenos, e eles nos dão sensibilidade para sentir mental e fisicamente, informando a maneira como movemos as mãos e a forma como tocamos. O Prana nas mãos nos permite expressar o amor. É o poder pelo qual tratamos e curamos naturalmente a nós mesmos e aos outros em nossa vida cotidiana. (SCHROTT, 2016, p.7, tradução nossa).

A partir dessa noção sobre a energia vital do Prana, também, não está restrita apenas a uma tradição religiosa específica, de fato, encontramos em outras religiões significados muito próximos sobre a energia vital como sendo o “sopro divino” que dá vida e anima toda a criação, inclusive a humana. “Então lahweh Deus modelou o homem com a argila do solo, insuflou em suas narinas um hálito de vida e o homem se tornou um ser vivente.” (BÍBLIA, Gn 2:7, 2002).

2.7 Teologia Prática: as religiões e tradições espirituais no Brasil

No Brasil, existem diversas religiões e vertentes que incorporam a prática da imposição de mãos como parte integrante de sua liturgia. Essa prática é entendida dentro do contexto específico de cada religião, fundamentada em um conjunto de rituais, cerimônias e práticas religiosas realizadas como forma de culto ou adoração. A imposição de mãos torna-se assim uma tradição religiosa, desempenhando um papel significativo na expressão da fé e no estabelecimento de conexões espirituais entre os praticantes e o divino. É uma manifestação de crença e uma forma de canalizar energia espiritual para o benefício dos indivíduos envolvidos no contexto religioso em questão.

No Cristianismo e em diversas denominações cristãs, como o catolicismo, protestantismo, pentecostalismo e neopentecostalismo, a prática

da imposição das mãos desempenha um papel significativo em várias ocasiões. Os sacerdotes ou ministros religiosos utilizam esse gesto para abençoar pessoas, interceder em orações, realizar curas espirituais, transmitir os dons do Espírito Santo e participar de ritos sacramentais, como a consagração do batismo, do casamento, da ordenação dos ministros religiosos e de objetos sagrados. A imposição das mãos é considerada um meio pelo qual a graça divina é transmitida aos fiéis e desempenha um papel importante na vida religiosa e sacramental das comunidades cristãs.

No Espiritismo Kardecista e suas vertentes, de modo geral, a prática ocorre em sessões públicas, começando por uma palestra relacionada à doutrina de Allan Kardec, e em seguida realizam a prece para iniciar os trabalhos espirituais gratuitos de imposição das mãos de forma fixa ou na forma de passes, isto é, quando há o movimento das mãos do médium ao aplicar em movimentos longitudinais ou rotatórios sobre o paciente. (TEIXEIRA, 2009).

Nas religiões afro-brasileiras, como na Umbanda ou Candomblé, cada terreiro tem uma tradição religiosa de como proceder a imposição de mãos nos consulentes. De modo geral, os médiuns de Umbanda realizam uma prece inicial para que os trabalhos daquele dia sejam abençoados e tenham a permissão para acontecer. Há o processo de incorporação das entidades espirituais chamadas de guias, que atuam conforme a sua falange hierárquica de vibração espiritual ou linha de trabalho, e diferenciam-se nos modos de realizar a imposição das mãos. No Candomblé, os adeptos recebem não apenas a energização da casa, mas também o equilíbrio energético por meio dos passes ou toques realizados pelos sacerdotes ou sacerdotisas. Esses passes são parte integrante dos rituais e cerimônias da religião, nos quais os sacerdotes, com sua conexão espiritual e conhecimento dos fundamentos do culto, aplicam toques específicos em pontos do corpo dos adeptos. Esses toques têm o propósito de harmonizar e reequilibrar as energias pessoais dos adeptos, fortalecendo sua conexão com as divindades e promovendo bem-estar físico, emocional e espiritual.

Os “passes” ministrados por médiuns magnetizadores e doadores de energias têm como função descarregar este campo dos acúmulos de energias negativas nele formados no decorrer do tempo.

Guilherme Palacios – A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS COMO PRÁTICA TEOLÓGICA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL PARA COMPREENDER A CURA ESPIRITUAL

E por isso que os passes magnéticos são fundamentais num tratamento espiritual, pois os mentores curadores precisam ter em seus pacientes este campo totalmente limpo, quando então começam a operar no corpo energético, onde realizam cirurgias corretivas ou desobstrutoras, chegando mesmo a retirar “tumores” formados unicamente por energias negativas internalizadas pelo corpo energético.

Só depois de equilibrarem o campo eletromagnético e o corpo energético dos seres é que os mentores curadores atuam no corpo físico de seus pacientes encarnados, que a eles recorrem porque realizam curas maravilhosas.

É fundamental que saibam disso, pois só assim entenderão o porquê dos passes realizados em todos os centros espíritas ou de Umbanda: é para fazer a limpeza dos campos mediúnicos de seus frequentadores. (SARACENI, 2014, p.41).

A Igreja Messiânica Mundial do Brasil, fundada em 1970, tem como principal pilar de sua fé a administração da imposição das mãos. A primeira igreja oficial foi a Igreja de Pinheiros contando com inúmeras filiais espalhadas pelo Brasil. Para os messiânicos, o principal pilar de sua fé é a administração da imposição das mãos, em que o membro canaliza a luz divina recebida com a autorização e permissão de Deus, recebida na cerimônia de outorga da medalha Ohikari (que simboliza o ideograma da palavra “Luz”).

Para compreender a atuação do Johrei, é importante esclarecer que, segundo a antropologia messiânica, o ser humano é constituído de duas naturezas: a divina e a animal. A natureza divina se caracteriza pela partícula divina outorgada pelo Criador, enquanto a natureza animal é agregada após o nascimento.

Com o recebimento de Johrei, a atuação da natureza divina do ser humano se amplia naturalmente e os sermões enfadonhos se tornam desnecessários, pois “a alma é purificada, faz despertar na pessoa a vontade de salvar o próximo e ela mesma se torna feliz” (IMMB, 2003, v. 2, p. 83 *apud* TOMITA, 2014, p. 62).

Conforme a teologia messiânica, o Johrei desperta a alma adormecida por meio do sopro do milagre. O milagre é, pois, uma chave fundamental para a compreensão da existência de Deus. O milagre não é o fim, mas o próprio caminho para despertar a alma. (TOMITA, 2014, p. 62).

Em cada religião, encontramos indivíduos que buscam a cura espiritual como uma forma de aliviar a dor e o sofrimento, a busca da cura pelo milagre. Para muitos, essa busca espiritual representa um meio de enfrentar as adversidades e diminuir as mazelas que enfrentam. Muitas pessoas recorrem à cura espiritual em busca de alívio, especialmente quando se sentem desiludidas e sem esperança com os tratamentos recebidos ou disponibilizados pelo sistema de saúde convencional. Encontram na cura espiritual uma fonte

de esperança, quando se sentem frustradas com os resultados ou limitações dos métodos indicados de tratamento médico.

A materialidade espiritual ocorre de maneira diferenciada em cada religião. A fé pertence ao processo de individuação, “a individuação aparece como um processo que só ocorrerá se houver unidade entre a consciência e o inconsciente”. (VERGUEIRO, 2008, p.133). Religar-se, em um sentido polissêmico da palavra “religiosidade”, mas, muito próximo a um sentido onde cada ser ao escolher uma determinada religião, encontra as suas afinidades espirituais ao se aproximar do Sagrado.

Para que o desenvolvimento espiritual ocorrer, requer adotar uma vida em ação altruísta. Um processo de autoconhecimento profundo, no qual uma pessoa explora e confronta os seus próprios aspectos ocultos de si mesmo (o inconsciente), tanto positivos quanto negativos, e não desenvolvidos conscientemente, para alcançar a totalidade da autorrealização. Ao viver de acordo com a verdadeira natureza espiritual, onde a fé estará em constante teste para o desvelar da espiritualidade na materialidade. E, encontrará um possível caminho (segundo a sua fé e crença no pós-vida) para chegar a um dos inúmeros Reinos Divinos.

A imposição de mãos para a cura espiritual é uma prática que vai além dos limites perceptíveis pelos sentidos humanos, e adentra os mistérios do pós-vida e do oculto. O segredo de como essa cura ocorre reside na preservação da integralidade do Sagrado, uma força transcendente que vai além dos interesses egoístas daqueles que buscam apenas a prosperidade material acumulando riquezas para si. É um chamado para explorar as dimensões mais profundas da existência e conectar-se com o divino, buscando uma harmonia entre o mundo espiritual e o mundo material, para assim enriquecer a alma e promover o bem-estar integral.

3. Considerações finais

Em suma, as abordagens das práticas de cura espiritual e imposição das mãos nas diversas religiões e tradições espirituais revelam a busca humana por alívio do sofrimento e o encontro com a conexão com o divino. Essas práticas são encontradas em diferentes contextos religiosos, como o

Guilherme Palacios – **A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS COMO PRÁTICA TEOLÓGICA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL PARA COMPREENDER A CURA ESPIRITUAL**

Cristianismo, Espiritismo Kardecista, religiões afro-brasileiras, Igreja Messiânica Mundial do Brasil, e outras. Cada uma dessas tradições enfatizam a importância do equilíbrio físico, mental e espiritual, e possuem seus fundamentos, crenças próprias, rituais e entendimentos sobre a cura espiritual. É importante ressaltar que algumas tradições espirituais se focam na prosperidade material como meio de receber uma “graça divina” e perdão pelos pecados e dívidas recebidas por más ações na vida. E, no exagero apontam que há um trabalho espiritual realizado para prejudicar a pessoa ou a vida familiar, que no Brasil chamam de “macumbas”.

No entanto, não podemos generalizar nem estereotipar as práticas religiosas, pois cada tradição possui suas próprias nuances e abordagens, mas, nem todas as tradições religiosas possuem seus capelães no pós-vida.

A espiritualidade desempenha um papel fundamental nesse processo, permitindo que os indivíduos se reconectem com o Sagrado e busquem o autoconhecimento para alcançar a autorrealização. A fé e a crença são testadas e aprofundadas, a cada grau da espiritualidade atingida. Todavia, há forças contrárias à essa evolução e podem criar ilusões que nos levam à crise e à dúvida sobre a existência da espiritualidade. Na materialização da espiritualidade espera-se que ocorram os milagres em meio às experiências cotidianas, como confirmação de sua existência.

No entanto, podemos destacar que a busca pela cura espiritual não deve ser um substituto para a assistência médica profissional. Ademais, é um meio essencial ao ser considerado como Prática Integrativa e Complementar (uma abordagem holística), ao combinar os cuidados médicos com as práticas espirituais para promover uma saúde integral.

Em última análise, cada pessoa encontra seu próprio caminho espiritual e suas afinidades religiosas, buscando a totalidade e a harmonia consigo mesma e com o Divino (seu Senhor ou Senhora). Independentemente da tradição religiosa escolhida, a jornada espiritual visa o desenvolvimento pessoal e a conexão com os reinos divinos, oferecendo uma perspectiva de esperança e transcendência. Ao ocorrer uma troca de roupa, uma roupa nova ao deixar o passado e atitudes negativas perante si e aos demais para trás,

Guilherme Palacios – **A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS COMO PRÁTICA TEOLÓGICA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL PARA COMPREENDER A CURA ESPIRITUAL**

segundo Jesus Cristo, de acordo com o evangelho de Mateus (BÍBLIA, Mt, 9:16, 2002).

Portanto, a cura espiritual, permeada pela fé, busca trazer conforto, cura e bem-estar àqueles que buscam uma vida plena e significativa, reconhecendo a importância do equilíbrio entre o material e o espiritual.

Para futuros temas de estudo seria interessante compreender se o sopro divino tem relações com a Mecânica Quântica enquanto energia primordial que anima e sustenta toda a criação de Deus.

Referências

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>> Acesso em: 26/05/2023.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Diário Oficial da União. 22 Mar 2018. Disponível em:

<

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html>.

Acesso em: 26/05/2023.

_____. Ministério da Saúde (BR). **Portaria n. 849, de 27 de março 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília, DF (2017 Mar. 28);Sec. 1:68. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html>. Acesso em: 26/05/2023.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 180p., 2018.

Guilherme Palacios – **A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS COMO PRÁTICA TEOLÓGICA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL PARA COMPREENDER A CURA ESPIRITUAL**

CROUZEL, Henri; HANSON, Richard Patrick Crosland. **Origeniana Tertia**: The Third International Colloquium for Origen Studies, University of Manchester September 7th-11th, 1981: Papers. Edizioni dell'Ateneo, 1985.

DEWI, Valentina Tjandra; UTAMI, Desak Ketut Indrasari ; AYU, Ketut. **Pranic Healing as a Complementary Therapy for Insomnia**. International Journal of Research and Review. Vol. 9; Issue: 9; September 2022.

FORSHAW, Roger. **Before Hippocrates**: Healing practices in ancient Egypt. In: MEDICINE, HEALING AND PERFORMANCE, Philadelphia: Oxbow Books, p. 25-41, 2014.

GAUTAM, Vijay Laxmi. **Effect of yoga asanas on marma points**. Ayush Darpan Journal, Volume 10, Issue 2, p. 9-14, 2019.

IMMB – Igreja Messiânica Mundial do Brasil. Comissão Editorial (coord). **Reminiscências sobre Meishu-Sama**. v. 2 e 3. São Paulo: FMO, 2003.

KELLY, Joseph. F. **The Ecumenical Councils of the Catholic Church: A History**. Collegeville, Minnesota: Liturgical Press, 2009.

PERCIVAL, Henry Robert. **The Seven Ecumenical Council of the undivided church**, vol XIV of Nicene and Post Nicene Fathers, 2nd series, Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Co., 1956.

SARACENI, Rubens. **Doutrina e teologia de Umbanda Sagrada**: a religião dos mistérios um hino de amor a vida. São Paulo: Madras, 2014

SCHAFF, Philip. Introdução. In: ORIGEN. **The Complete Works of Origen (8 Books)**: Cross-Linked to the Bible (English Edition). Philip Schaff (Tradutor). Canadá, Toronto, Ontário, 2016.

SCHROTT, Ernst; RAJU, J. Ramanuja; SCHROTT, Stefan. **Marma Therapy**: The Healing Power of Ayurvedic Vital Point Massage. Primeira edição Munich, Germany: Mosaik Veriag, 2009. Marek Lorys (tradutor para o inglês). London and Philadelphia: Singing Dragon, 2016.

SILVA, Fabíola Feitosa da. **CONCÍLIO DE NICÉIA: TRANSFORMAÇÃO E ASCENSÃO DO CRISTIANISMO NO SÉCULO IV**. Orientador: Prof. Me. Macário Lopes De Carvalho Júnior. 2017. Trabalho de conclusão de curso em Licenciatura em História. Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST). 2017.

TEIXEIRA, Francisca Niédja Barros. **Imposição de mãos**: um estudo de religiões comparadas. Orientador Gilbraz de Souza Aragão. Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Programa de Mestrado em Ciências da Religião, 2009.

THIESEN, Ana Beatriz Tavares; THIESEN, Letícia de Cássia Tavares; MAIA, Tatiane Peres de Assis. **Revisão sistemática sobre a busca e a efetividade das práticas de medicina integrativa e complementar em diferentes áreas da medicina convencional**. In: ANAIS DO 19º ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL INTERINSTITUCIONAL, 2021, Cascavel. Anais. Cascavel: Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG, 2021. Disponível em: https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/ecci_2021/08-10-2021--20-02-42.pdf . Acesso em: 25 mai. 2023.

TOMITA, Andréa Gomes Santiago. **Johrei & Saúde**: desafios conceituais para uma Teologia Messiânica. Saberes em Ação. Revista de Estudos da Faculdade Messiânica. Vol. 03, ano 2, 2014. pág. 56-70.

VERGUEIRO, Paola Vieitas. **Jung, entrelinhas**: reflexões sobre os fundamentos da teoria junguiana com base no estudo do tema individuação em Cartas. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 10, n. 1, p. 125-143, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 jun. 2023.